

Edifício Faial: Análise formal sobre um patrimônio moderno no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre-RS

Quétilan Rodrigues Domingues

Arquiteta e Urbanista, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo da UFSM.

ketilanrdomingues@gmail.com

ORCID iD | <https://orcid.org/0000-0002-5876-9053>

Ana Elisa Moraes Souto

Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo da UFSM.

ana.souto@ufsm.br

ORCID iD | <https://orcid.org/0000-0002-4486-4324>

Submissão: 15/01/2025

Aceite: 22/04/2025

DOMINGUES , Quétilan Rodrigues; SOUTO , Ana Elisa Moraes. Edifício Faial: Análise formal sobre um patrimônio moderno no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre-RS . **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades** , [S. l.], v. 13, n. 88, 2025. DOI: [10.17271/23188472138820255782](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5782). Disponível

em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5782.

Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Edifício Faial: Análise formal sobre um patrimônio moderno no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre-RS

RESUMO

Objetivo - Este artigo tem por objetivo realizar uma investigação projetual sobre o Edifício Faial (1962), uma das obras de Emil Bered, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre-RS.

Metodologia - A investigação foi realizada com base em análises do local de implantação, considerando o entorno imediato, análises formais que compreendem o partido arquitetônico e as soluções projetuais, além de uma breve reflexão sobre possíveis inspirações que nortearam algumas das soluções presentes no Edifício Faial.

Originalidade/relevância - O estudo insere-se dentro de linhas de pesquisa enfocadas na arquitetura patrimonial e contribui na disseminação de um conhecimento que luta por reconhecimento e preservação dentro dos grandes centros urbanos, a preservação do patrimônio moderno construído.

Resultados - A pesquisa permitiu compreender as principais soluções exploradas por Emil Bered nesta obra, assim como a forma que a edificação se integra ao seu entorno.

Contribuições teóricas/metodológicas - Os métodos aplicados contribuem para pesquisas futuras, uma vez que podem ser de fácil reprodução em outros exemplares de arquitetura moderna.

Contribuições sociais e ambientais - O estudo se apresenta relevante ao apresentar a comunidade acadêmica e a sociedade, um importante exemplar da arquitetura moderna gaúcha, visando a conservação de um patrimônio e preservação de uma edificação habitada, porém, em estado de atenção de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Edifício Faial. Arquitetura moderna. Patrimônio histórico. Arquiteto Emil Bered.

Faial Building: Formal analysis of a modern heritage in the Historic Center of the city of Porto Alegre-RS

ABSTRACT

Objective - This article aims to conduct a design investigation on the Faial Building (1962), one of Emil Bered's works, located in the Historic Center of Porto Alegre-RS.

Methodology - The investigation was conducted based on analyses of the site, considering the immediate surroundings, formal analyses that include the architectural concept and design solutions, in addition to a brief reflection on possible inspirations that guided some of the solutions present in the Faial Building.

Originality/relevance - The study is part of research lines focused on heritage architecture and contributes to the dissemination of knowledge that fights for recognition and preservation within large urban centers, the preservation of modern built heritage.

Results - The research allowed us to understand the main solutions explored by Emil Bered in this work, as well as the way in which the building integrates with its surroundings.

Theoretical/methodological contributions - The methods applied contribute to future research, since they can be easily reproduced in other examples of modern architecture.

Social and environmental contributions - The study is relevant in presenting to the academic community and society an important example of modern architecture in Rio Grande do Sul, aiming at the conservation of a heritage site and preservation of an inhabited building, but in a state of poor conservation.

KEYWORDS: Faial Building. Modern architecture. Historical heritage. Architect Emil Bered.

Edificio Faial: Análisis formal de un patrimonio moderno en el Centro Histórico de la ciudad de Porto Alegre-RS

RESUMEN

Objetivo - Este artículo tiene como objetivo realizar una investigación proyectual sobre el Edificio Faial (1962), una de las obras de Emil Bered, ubicado en el Centro Histórico de Porto Alegre-RS.

Metodología - La investigación se realizó con base en análisis del sitio, considerando el entorno inmediato, análisis formales que incluyen el concepto arquitectónico y soluciones de diseño, además de una breve reflexión sobre posibles inspiraciones que guiaron algunas de las soluciones presentes en el Edificio Faial.

Originalidad/relevancia – El estudio se enmarca en líneas de investigación centradas en la arquitectura patrimonial y contribuye a la difusión del conocimiento que lucha por el reconocimiento y la preservación dentro de los grandes centros urbanos, la preservación del patrimonio construido moderno.

Resultados - La investigación permitió comprender las principales soluciones exploradas por Emil Bered en esta obra, así como la forma en que el edificio se integra con su entorno.

Aportaciones teóricas/metodológicas – Los métodos aplicados contribuyen a futuras investigaciones, ya que pueden reproducirse fácilmente en otros ejemplos de arquitectura moderna.

Contribuciones sociales y ambientales – El estudio es relevante al presentar a la comunidad académica y a la sociedad un importante ejemplo de arquitectura gauchesca moderna, visando la conservación de un patrimonio y la preservación de un edificio habitado, pero en estado de atención de conservación.

PALABRAS CLAVE: Edificio Faial. Arquitectura moderna. Patrimonio histórico. Arquitecto Emil Bered.

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura moderna brasileira foi um movimento que se desenvolveu a partir da primeira metade do século XX, com um de seus principais focos na habitação multifamiliar. Diversos arquitetos dedicaram-se a buscar soluções que, por meio da "nova arquitetura", abordassem a questão habitacional amplamente discutida no cenário internacional, mas com características locais que, por sua vez, diferenciaram o que estava sendo produzido no Brasil do que era apresentado em outros países (Domingues, 2024).

Embora os primeiros experimentos relacionados a arquitetura moderna em território brasileiro terem iniciado timidamente a partir de 1925 pelas contribuições do arquiteto russo Gregori Warchavchik (Domingues; Souto, 2024), o movimento moderno passa por uma fase de "incubação" no Brasil a partir da década de 1930. O cenário político brasileiro na década de 1930 marcava uma importante transição entre o modelo de poder da República Velha, regime instaurado desde 1889 a partir da Proclamação da República, para a ascensão de Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, que destituiu o presidente Washington Luís da presidência por meio de um golpe militar. A partir desse momento, o discurso político incentivava novos rumos econômicos para o Brasil, os quais, por sua vez, desenhavam um senso de progresso, e a arquitetura tinha como missão representar essa nova fase nacional (Souto, 2023).

A partir da consolidação do Estado Novo, mudanças no ensino da arquitetura e a encomenda de uma edificação que transmitisse a identidade nacional, foram os fatores de impulso para o fortalecimento da arquitetura moderna em terras Tupiniquins. Com a criação do Ministério da Saúde e Educação em 1930, o novo governo desejava mostrar ao mundo os novos rumos econômicos do país, e a construção da sede do Ministério no Rio de Janeiro representava uma oportunidade para isso. Em 1935, foi lançado um concurso de projetos para a construção da sede do Ministério da Saúde e Educação. No entanto, a comissão julgadora era formada por profissionais alinhados com a arquitetura tradicionalista, que escolheram a proposta de Archimedes Memória como vencedora. No entanto, o projeto escolhido apresentava uma arquitetura que não correspondia à mensagem que o governo desejava transmitir. Por essa razão, Lúcio Costa e sua equipe foram convidados a projetar o Edifício Sede do MEC, o que se tornaria um marco na implantação da arquitetura moderna no Brasil e na consolidação de uma escola que representava a nova arquitetura brasileira (Mendes, Veríssimo, Bittar, 2010; Segawa, 2018).

Embora os primeiros passos da arquitetura moderna brasileira tenham ocorrido entre 1925 e 1930, o desenvolvimento dessa vertente no Rio Grande do Sul é considerado tardio em relação ao eixo Rio-São Paulo. Nas terras sulistas, a arquitetura moderna passou a se desenvolver de forma mais expressiva a partir da segunda metade do século XX. Segundo Ribeiro (1987), a disseminação da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul ocorre motivada por três fatores cruciais: o primeiro fator está relacionado às propostas de arquitetos da corrente modernista nacional para projetos de prédios públicos no estado, como a proposta de Jorge Moreira para o prédio do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1942), a proposta elaborada por Oscar Niemeyer para a edificação-sede do IPE (1943) e a proposta de Affonso Reidy e Jorge Moreira para o edifício-sede da Viação Férrea do Rio Grande

do Sul (1944). O segundo fator refere-se à implantação do curso de arquitetura pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre (IBA), que era uma ramificação do curso já existente no Rio de Janeiro e alinhava-se com os conceitos da arquitetura moderna e as ideias Corbusianas. Por fim, o terceiro fator foi a criação de órgãos de classe no estado, que, por sua vez, contribuíram significativamente para a discussão sobre o papel do arquiteto tanto na construção civil quanto na sociedade em geral, além de fortalecer a posição dos profissionais no mercado de trabalho (Domingues, 2024).

Dentre esses três fatores, Marques (2002) destaca a criação do curso de arquitetura do IBA como um marco fundamental no desenvolvimento de um grupo de arquitetos que impulsionaram uma expressão arquitetônica moderna na região. Segundo Marques, Vieira e Ströher (2022), o ensino oferecido no IBA estava alinhado com a vertente corbusiana, mas também apresentava influências da arquitetura Cisplatina, o que conferiu ao Rio Grande do Sul uma arquitetura considerada por Marques (2002) como um exemplo singular, que, embora sofresse grande influência da escola carioca, apresentava particularidades que a diferenciavam do que era desenvolvido centro econômico e cultural do país.

Nesse contexto, destaca-se a figura de Emil Bered (1926-2024). Natural de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, Emil Bered desempenhou um papel significativo na expansão da arquitetura moderna no Sul do Brasil, além de sua atuação no meio acadêmico e nos órgãos de classe, que foram fundamentais para o fortalecimento da profissão no Rio Grande do Sul (Marques, Vieira e Ströher, 2022; Souto, 2023). O arquiteto formou-se pela primeira turma do curso de Arquitetura do IBA, e imediatamente, iniciou sua carreira profissional e acadêmica. Profissionalmente, a trajetória de Emil Bered assume uma relevância notável no contexto da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul, como evidenciado pela presença expressiva de suas obras no Inventário de Arquitetura Moderna de Porto Alegre que abrange construções erguidas entre 1945 e 1965. Apesar de esse recorte temporal ter início quatro anos antes do início da carreira de Bered, o seu nome é associado a oito das trinta e quatro edificações que integram o inventário, o tornando o arquiteto mais mencionado no documento (PROCEMPA, 2023).

As obras de Emil Bered são citadas em importantes documentos e obras literárias que têm como objetivo catalogar e preservar as edificações modernas no Rio Grande do Sul. Exemplos disso são o inventário municipal, que visa à proteção do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis de Porto Alegre; o livro “Guia da Arquitetura Moderna de Porto Alegre”, de Almeida, Almeida e Bueno (2010); o “Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre (1945-1965)”, de Comas e Piñon (2013); e, mais recentemente, em 2022, em comemoração ao aniversário de 70 anos da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, foi lançado um livro biográfico sobre sua vida e obra, intitulado “Emil Bered Arquiteto”, organizado por Marques, Vieira e Ströher (2022), importantes pesquisadores da arquitetura moderna gaúcha.

De sua formatura em 1949 até 1958, Bered trabalhou em parceria com o arquiteto e colega de faculdade Salomão Kruchin, com quem projetou mais de 35 obras. A partir de 1959, Emil Bered passou a comandar seus projetos de forma autônoma. Durante esse período, foram projetados a maioria dos edifícios de Emil Bered listados nas principais bibliografias sobre a arquitetura moderna do Rio Grande do Sul, como o Edifício Faial (1962), o Edifício Cristofell (1962) e o Edifício Sede da CRT (1964), entre outros exemplos.

O artigo tem por objetivo realizar uma análise projetual do Edifício Faial (1962), uma das principais obras do arquiteto Emil Bered, que destaca um importante período de sua produção arquitetônica autônoma. A investigação é realizada a partir de observações e estudos sobre o local e a implantação da obra, análises formais do objeto de estudo, e do partido arquitetônico, além de uma breve reflexão sobre os precedentes que talvez tenham sido inspiração para as soluções adotadas na edificação.

2 RESULTADOS

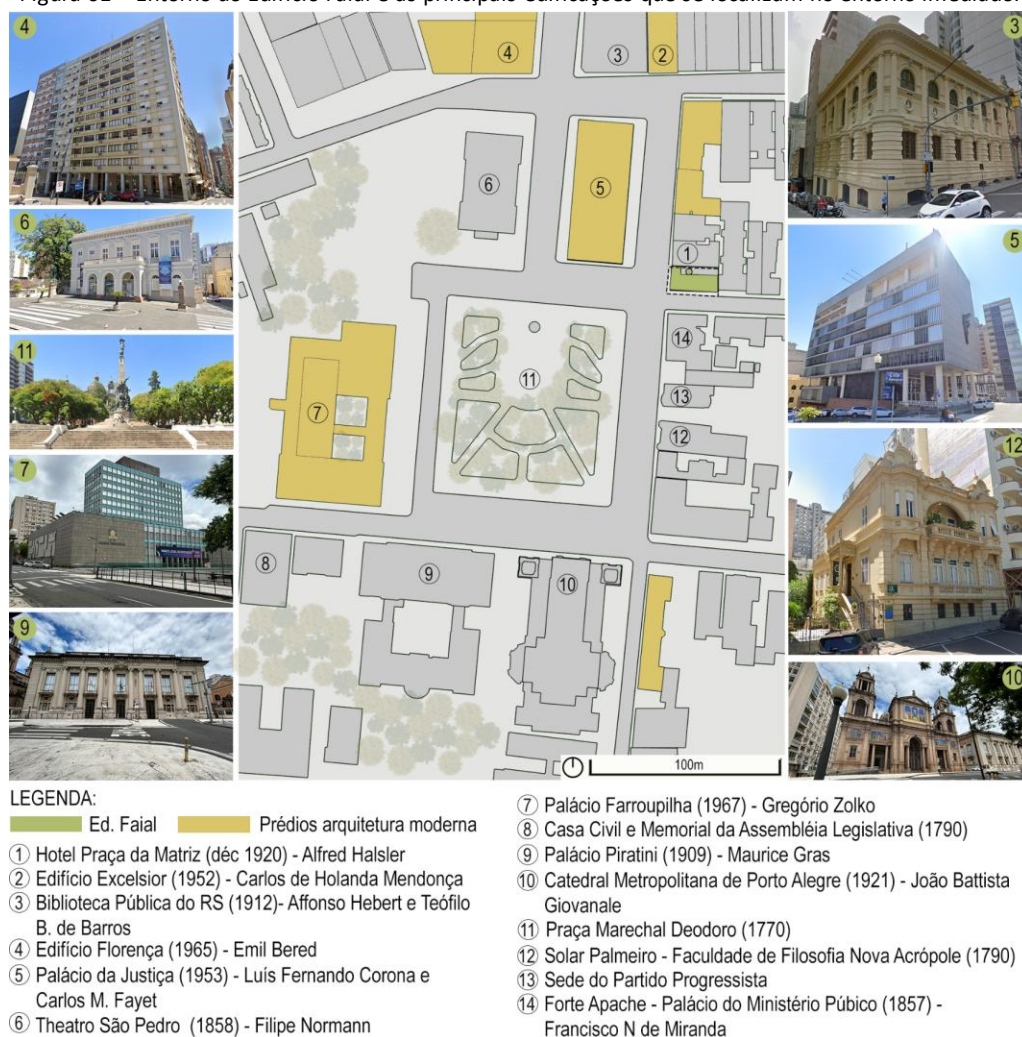
A partir desta seção, serão apresentados os resultados obtidos com base nos métodos de análise aplicados à investigação. Nos tópicos seguintes, serão discutidas a influência do contexto urbano em que a obra se insere, a análise formal da construção e a análise dos precedentes que influenciam o projeto arquitetônico da edificação.

2.1 O contexto urbano de inserção

O edifício está localizado em uma importante esquina da cidade de Porto Alegre, na confluência da Rua Jerônimo Coelho com o Largo João Amorim de Albuquerque. A principal característica do entorno do Edifício Faial é o caráter do espaço onde o prédio está inserido. Localizado em um bairro histórico, o entorno imediato do edifício possui um acervo significativo de construções que definem a paisagem local e representam diversos períodos construtivos do município. Além disso, os diferentes usos dessas edificações também contribuem para a caracterização do ambiente ao redor.

Quanto aos usos do entorno, destaca-se a predominância de edificações de caráter institucional, incluindo diversos prédios destinados à administração pública estadual e a órgãos judiciários, que geram frequentes fluxos de movimentação de interesse político. Além dessas, há também edificações com usos culturais, residenciais, mistos e educacionais. A Figura 01 apresenta as condições gerais do entorno, assim como os principais prédios que caracterizam a área de estudo.

Figura 01 – Entorno do Edifício Faial e as principais edificações que se localizam no entorno imediato.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A figura 01 apresenta diversas obras no entorno que representam diferentes estilos arquitetônicos, como o estilo renascentista da Catedral Metropolitana de Porto Alegre (1921), o estilo neoclássico do Theatro São Pedro (1858), do Palácio do Piratini (1909) e do prédio da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (1922). A arquitetura moderna é representada pelo Palácio da Justiça (1953), projetado por Luís Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, considerado por estudiosos como Almeida, Almeida e Bueno (2010), Comas e Piñon (2013), Luccas (2016), entre outros, como um dos principais ícones da arquitetura moderna da escola carioca em Porto Alegre. Além do Palácio da Justiça, observa-se a presença de edifícios residenciais com características da arquitetura moderna, como o Edifício Excelsior (1952), projetado pelo arquiteto Carlos Alberto de Holanda Mendonça, o Edifício Florença (1965), também projetado por Emil Bered, e o Palácio Farroupilha (1967), estabelecido como a Assembleia Legislativa Estadual, projetado por Gregório Zolko, que representa os conceitos da arquitetura moderna da escola paulista.

A importância histórica dos prédios vizinhos ao Edifício Faial é evidenciada pelo tombamento de muitas dessas construções. Além do Sítio Histórico da Praça Matriz, da Biblioteca Pública do Estado e do Theatro São Pedro, que são bens tombados pela União, há outros níveis de tombamento. Neste sentido, destacam-se a Catedral Metropolitana, tombada a nível municipal, o Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul (1790), considerado a construção mais antiga de Porto Alegre (Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2024), e o Palácio Piratini, tombados a nível estadual. Há também o Palácio Farroupilha que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2024).

Além da identificação do caráter histórico do entorno da edificação, outras características físicas foram observadas ao longo do recorte, como por exemplo, a densificação. A partir da figura 02 observa-se as diferentes configurações dos quarteirões presentes no recorte. A porção leste, caracterizada pelo uso residencial, apresenta pouco ou quase nenhum espaço entre as edificações, com o miolo de quadra edificado quase em sua totalidade. Isso acarreta dificuldades na circulação da ventilação cruzada nas edificações dessa porção, além de comprometer a iluminação natural. Já na porção oeste do recorte, onde se encontram os prédios institucionais, as edificações estão dispostas de forma isolada nos lotes, além de apresentarem áreas livres entre uma edificação e outra, propiciando melhores condições de permeabilidade dos ventos e de iluminação.

Figura 02 – Mapeamento de cheios e vazios do recorte de estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Apesar da alta taxa de densificação e verticalização que circunda o Edifício Faial, há um diferencial importante que beneficia a implantação do prédio. Ao lado, na porção norte,

encontra-se o Hotel da Praça Matriz (figura 03), construído na década de 1920 em estilo eclético para uso residencial, e transformado em hotel a partir de 1978 (Hotel Praça da Matriz, 2024).

Figura 03 – Hotel Praça Matriz ao lado do Edifício Faial, formando um espaço de respiro entre o objeto de estudo e as demais edificações em altura que compõem o quarteirão.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

O Hotel Praça Matriz se trata de uma edificação de baixo porte, com três pavimentos resultado de seu caráter residencial da época de sua construção, e juntamente a isto, pertence ao conjunto de obras inventariadas como bem de interesse de conservação patrimonial do município de Porto Alegre, o que por sua vez, protege a edificação de futura demolição. Isso garante ao Edifício Faial um importante espaço de respiro que confere ao prédio condições de conforto às unidades habitacionais da torre, garantindo assim a iluminação e ventilação natural aos ambientes voltados para a fachada norte da edificação.

2.2 O projeto arquitetônico

O Edifício Faial (Figura 04) é composto por um pavimento térreo, que abriga a entrada do prédio, setores de serviços e um pequeno espaço de convivência destinado a um playground. Além disso, possui 12 pavimentos tipo, cada um configurado com uma unidade habitacional de aproximadamente 208 m². Assim, o edifício conta com um total de 12 unidades habitacionais distribuídas ao longo de sua torre.

Figura 04– Edifício Faial.



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2024.

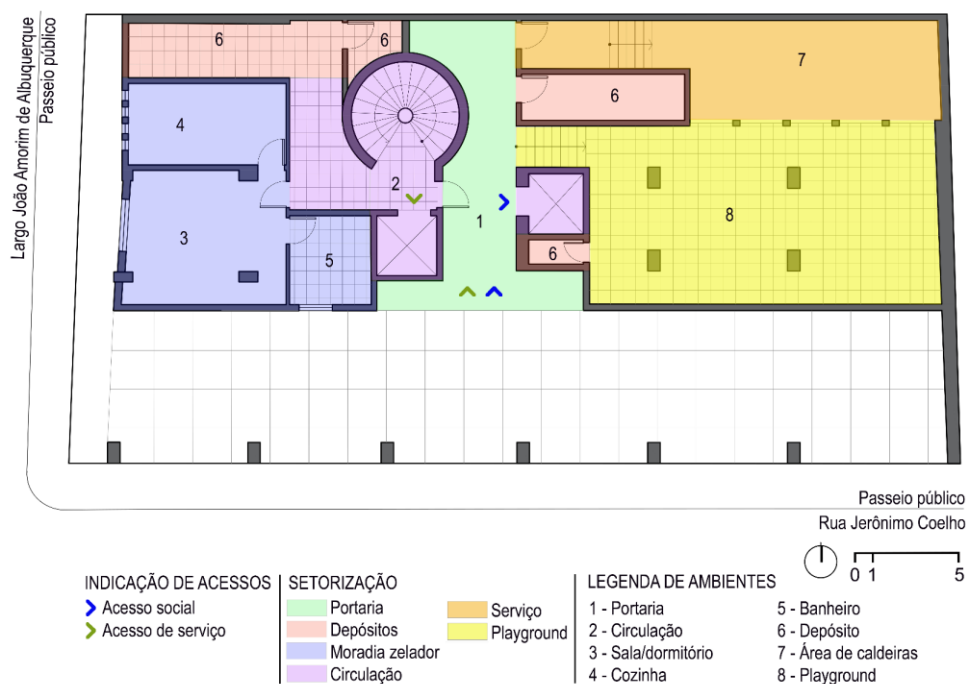
A forma da edificação apresenta uma base prismática e semi-recuada, onde estão localizados os setores de serviço e convivência, além de uma área aberta marcada por pilares aparentes. Essa configuração favorece a ventilação natural do térreo e proporciona um ambiente urbano mais acolhedor, ao integrar o espaço privado ao público e suavizar a transição entre ambos. Essa solução também respeita o importante patrimônio histórico vizinho, o Palácio da Justiça. A presença da galeria aberta permite uma visão antecipada do térreo sobre pilotis do Palácio da Justiça para quem o acessa a partir da Rua Jerônimo Coelho.

Os andares superiores apresentam uma forma em L que propicia o desenvolvimento de um partido compacto e planta de forma linear, facilitando a setorização dos espaços. Essa escolha por uma volumetria em L se relaciona com o fato de se localizar em lote de esquina, sendo uma das fachadas com menor dimensão voltada para o Largo João Amorim de Albuquerque e a outra fachada, a maior, voltada para a rua Jerônimo Coelho, favorecendo assim o melhor aproveitamento das fachadas proporcionarem iluminação e ventilação a todos os ambientes. O Edifício Faial apresenta ao longo dos pavimentos tipo um volume cilíndrico extrudado do corpo do prédio, que se destaca na fachada norte, onde situa-se a escadaria do prédio.

O pavimento térreo (figura 05) apresenta uma única entrada utilizada tanto para o acesso de serviço como para o acesso social. O acesso e a portaria se localizam de forma centralizada ao prédio em sua fachada voltada para a rua Jerônimo Coelho, estratégia amplamente utilizada por Bered para acentuar a centralidade da edificação. À direita da portaria, encontra-se o elevador social e o espaço destinado ao *playground*, espaço de convívio coletivo para os moradores. Também na porção à direita, se observa a presença de depósitos e um espaço

onde se situam as caldeiras utilizadas no sistema de aquecimento de água. À esquerda da portaria, encontram-se espaços para depósito, um apartamento para uso de porteiro ou zelador e as circulações verticais (escadarias e elevador de serviço).

Figura 05— Planta baixa do pavimento térreo do Edifício Faial.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Ao longo da fachada voltada para a rua Jerônimo Coelho, percebe-se a presença de um espaço linear aberto composto pelos pilares aparentes que sustentam o prédio (figura 06). Essa estratégia é utilizada para realizar a transição entre o espaço público e privado, além de favorecer uma adequada circulação da ventilação no térreo, tornando o espaço confortável aos usuários. Embora o projeto inicial previsse um espaço aberto, sem barreiras entre o passeio público e o lote, atualmente a área está fechada com painéis de vidro e jardineiras. Acredita-se que essa medida foi adotada para proporcionar maior segurança aos moradores.

Figura 06 – Térreo do Edifício Faial atual, após modificações.



Fonte: Google Street View, 2024.

O pavimento tipo (Figura 07) é configurado em uma planta em formato de L, o que possibilita uma setorização ordenada dos espaços internos de cada unidade habitacional. A partir do acesso, que pode ser feito tanto pelo elevador social quanto pelo elevador de serviços, o usuário é conduzido a um hall que se abre para um amplo espaço integrado, onde se encontram a sala de estar e a sala de jantar. Esse espaço possui uma interessante relação com o entorno devido aos planos de vidro que compõem a esquina do prédio, os quais emolduram as diferentes paisagens que surgem conforme a elevação dos pavimentos. Conforme relatos de moradores do prédio em um vídeo disponibilizado na plataforma *YouTube* sobre o Edifício Faial, os moradores têm a oportunidade de acompanhar das janelas de suas casas o espetáculo *Tangos e Tragédias*, promovido pelo Theatro São Pedro, vizinho do edifício, mostrando assim as diferentes conexões que os usuários mantêm com o entorno (AsBEA-RS, 2020).

Figura 07 – Planta baixa do pavimento tipo do Edifício Faial.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Embora a orientação sul seja desfavorável devido à ausência de radiação solar direta, a decisão de manter espaços importantes nessa localização não foi tomada de forma arbitrária. De acordo com relatos de Bered (2022), os dormitórios foram posicionados voltados para a fachada sul devido à previsão de um possível crescimento urbano na região. Esse crescimento acarretaria a construção de edifícios de altura semelhante ao Edifício Faial, o que comprometeria a privacidade e a iluminação natural dos ambientes privados, caso estes estivessem localizados na fachada norte, voltada para o miolo da quadra. Outra questão mencionada por Bered é o planejamento do prédio para receber equipamentos de ar-condicionado central, o que ajudaria a minimizar problemas de umidade associados aos ambientes voltados para a fachada sul (Bered, 2022).

Os setores de serviços (cozinha, dependência de empregado e área de serviço) localizam-se na menor extremidade do formato em L, concentrando as aberturas para as fachadas oeste e leste. No caso da cozinha e do banheiro de serviço, voltados para a fachada oeste, o espaço apresenta uma camada de cobogós externos que contribui para o sombreamento desses espaços como barreira à radiação solar.

Além do tratamento direcionado às aberturas da fachada oeste com o uso de cobogós de louça na cor azul, na fachada sul, as aberturas também recebem uma proteção externa. No caso da fachada sul, o destaque das aberturas dos dormitórios são painéis de venezianas em madeira, que contribuem para barrar a entrada da iluminação natural quando desejado também trazem dinamismo à fachada. Esse sistema é móvel e confere ao prédio diferentes desenhos de fachadas, tanto no jogo de luz à noite, como nos painéis de venezianas, que podem estar ora totalmente fechados, ora abertos ou parcialmente abertos, proporcionando à fachada um certo

dinamismo, uma vez que, a fachada assume diferentes configurações que podem ou não se repetir diariamente.

Um aspecto interessante a ser analisado no Edifício Faial é a possibilidade de compreender os ambientes internos com base no tratamento das fachadas utilizado em cada trecho. Conforme ilustrado na Figura 08, tanto a fachada oeste quanto a fachada sul utilizam painéis de vidro para delinear o setor social, enquanto as venezianas de madeira na fachada sul definem os espaços íntimos. Os cobogós e as paredes de alvenaria na fachada oeste são destinados aos ambientes de serviço.

Figura 08 – Mapeamento dos diferentes tratamentos de fachada presentes no edifício Faial que possibilitam identificar o zoneamento interno dos ambientes.



LEGENDA:

— Setor de serviços — Setor social — Setor privado

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Outra consideração interessante é a materialidade empregada nas paredes de alvenaria do prédio, que segue um padrão comum em várias obras de arquitetura moderna no Brasil, o uso de pastilhas cerâmicas. No Edifício Faial, as paredes de alvenaria são revestidas com pastilhas que alternam entre a coloração branca no térreo e na demarcação das lajes de cada

pavimento. O azul claro é utilizado nas áreas próximas às fachadas envidraçadas, enquanto o bege é aplicado ao final da fachada oeste, onde está localizado o dormitório de empregada, e também na faixa de alvenaria de cada pavimento da fachada sul, onde se situam os dormitórios.

Quanto à cobertura, utiliza-se um sistema tradicional, composto por um telhado de duas águas com telhas de fibrocimento apoiadas em uma laje de concreto. Acima do telhado, há um volume adicional, onde se acredita que estejam localizados a casa de máquinas dos elevadores e o ático. Nesse volume, observa-se o uso de um material de vedação diferente, e, com base na coloração visível em imagens aéreas, entende-se que esse volume é coberto com telhas cerâmicas.

2.3 Os precedentes da obra

A partir da análise projetual e formal do edifício, é possível identificar estratégias e soluções no Edifício Faial que também estão presentes em obras emblemáticas da arquitetura moderna brasileira, especialmente na escola carioca. Neste projeto, observam-se semelhanças com o trabalho de Lúcio Costa, arquiteto que, segundo Bered (2022), foi uma fonte de inspiração arquitetônica desde seu período como estudante. No caso do Edifício Faial, é notável o uso de elementos similares aos encontrados nos projetos dos edifícios do Parque Guinle de Lúcio Costa, como os edifícios Nova Cintra (1948), Bristol (1950) e Caledônia (1954) (Figura 09).

Figura 09 – Complexo de edificações que compõem o projeto Parque Guinle. edifícios Nova Cintra (1948), Bristol (1950) e Caledônia (1954) respectivamente. Arquiteto: Lúcio Costa.



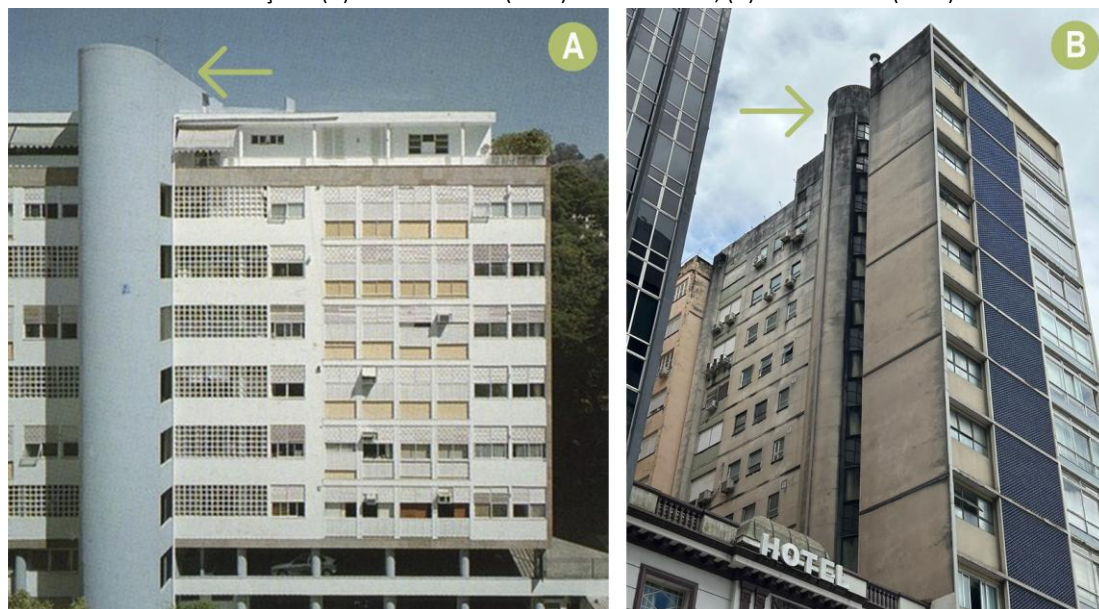
Fonte: Fracassoli (2011).

Nos três projetos que compõem o complexo, observa-se o uso de cobogós nas fachadas mais expostas ao sol como elemento de proteção solar, uma estratégia também adotada por Bered para proteger os ambientes de serviço na fachada oeste do Edifício Faial. No entanto, no Edifício Faial, os cobogós são fabricados em louça na cor azul, ao contrário dos três

edifícios de Lúcio Costa, onde o mesmo elemento é feito de material cerâmico, a mesma matéria-prima utilizada na fabricação dos tijolos convencionais da construção civil.

Outra questão que evidencia a aproximação entre a obra de Bered e a de Lúcio Costa é o tratamento dado à circulação vertical. Em ambos os casos, a volumetria que compõe a prumada do prédio é apresentada como um volume separado do corpo principal das edificações, criando um elemento visualmente destacado que contribui para a estética do edifício e serve como um diferencial (Figura 10-a). No Edifício Faial, embora esse elemento esteja localizado no interior do lote (Figura 10-b), atualmente com baixa visibilidade a partir do Largo João Amorim de Albuquerque, acredita-se que, na época de sua construção, quando as edificações vizinhas eram mais baixas, esse elemento poderia ter tido maior relevância e destaque no contexto estético da edificação.

Figura 10 – Comparativo entre as soluções adotadas por Lúcio Costa e Emil Bered no volume de escadarias de suas edificações. (A) Edifício Bristol (1950) de Lúcio Costa; (B) Edifício Faial (1962) de Emil Bered.



Fonte: (A) Fracassoli (2011); (B) Acervo pessoal da autora (2024).

Além dos elementos já citados, pode-se observar também a presença de um partido linear e compacto, que é adotado em ambas as obras. Os espaços organizam-se ao longo de uma faixa, o que permite a presença de aberturas voltadas para duas fachadas, contribuindo assim para a presença da ventilação cruzada, questão abordada tanto por Lúcio Costa como por Emil Bered. No caso do Edifício Faial, em diferenciação aos edifícios de Lúcio Costa, além da linearidade, houve a adaptação da volumetria conformando o prédio em um “L” devido à implantação do edifício em um lote de esquina, ocupando assim as fachadas voltadas para as vias em sua totalidade.

3 CONCLUSÃO

Ao concluir a investigação, é possível refletir sobre o partido arquitetônico adotado no projeto do Edifício Faial. Com base no conhecimento prévio sobre a obra de Emil Bered, observa-se que conceitos aplicados em projetos anteriores continuam a integrar seu repertório. O uso de pilotis, proteções solares nas aberturas e janelas em fita foram soluções amplamente empregadas ao longo de sua carreira e permanecem presentes no Edifício Faial.

A adoção de um partido compacto é outro aspecto relevante. Essa configuração contribui para a organização interna dos ambientes, promovendo soluções que garantem conforto ambiental aos usuários, como iluminação e ventilação naturais.

Outra característica notável é a variação no revestimento ou tratamento da fachada, que acompanha a mudança nas funções internas dos setores social, íntimo e de serviço. Cada setor possui uma materialidade e tratamento específicos, refletindo uma abordagem projetual amplamente utilizada na arquitetura moderna do Rio Grande do Sul. Muitas obras gaúchas apresentam soluções semelhantes para as fachadas, o que pode ser considerado uma característica local.

Em relação ao entorno, ao analisar a implantação do edifício, percebe-se a intenção do arquiteto de criar espaços que favoreçam a integração com o meio externo. As fachadas envidraçadas nas esquinas da edificação oferecem diferentes visuais e percepções do entorno para os usuários, além de permitir uma participação ativa nas diversas atividades urbanas, culturais e políticas que caracterizam a região.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Histórico**. 2024. Disponível em: <https://ww2.al.rs.gov.br/memorial/Conhe%C3%A7aoMemorialdoLegislativo/Hist%C3%B3rico/tabid/5953/Default.aspx>. Acesso em: mai. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA (AsBEA-RS). **Edifício Faial**– Ícones modernistas gaúchos. (min. 11:30). Plataforma YouTube. 21 dez. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sh4soTFw9-Q&t=125s>. Acesso em: jul. 2024.

BERED, Emil. 2022 *In*: MARQUES, Sérgio Moacir; VIEIRA, Cesar; STRÖHER, Eneida Ripoll. **Emil Bered arquiteto**. Porto Alegre: Marcavisual, 2022.

COMAS, Carlos Eduardo; PIÑON, Helio. **Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre 1945/65**. Porto Alegre: Marca Visual. 2013.

DOMINGUES, Quétlan R. **A arquitetura bioclimática na obra de Emil Bered**: análise de três projetos de edificações multifamiliares no município de Porto Alegre - RS. 2024. Dissertação (Mestrado em arquitetura). Programa de Pós-Graduação em arquitetura, urbanismo e paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2024.

DOMINGUES, Quétlan Rodrigues; SOUTO, Ana Elisa Moraes. Edifício Linck: Avaliação Bioclimática de um ícone Moderno no Patrimônio de Porto Alegre (RS). **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, [S. l.], v. 12, n. 34, 2024. DOI: 10.17271/23178604123420245068. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/5068. Acesso em: 27 abr. 2025.

HOTEL PRAÇA DA MATRIZ. **História**. 2024. Disponível em: <https://pracadamatrizhotel.com.br/historia/>. Acesso em mai. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Porto Alegre** (RS). 2024. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/283#:~:text=Monumentos%20e%20espa%C3%A7os%20p%C3%ABlicos%20tombados,Porto%20Alegre%2C%20Biblioteca%20P%C3%ABlica%20do>. Acesso em mai. 2024.

LUCCAS, Luís Henrique Hass. “Arquitetura Moderna em Porto Alegre (Parte I): Antecedentes e a linhagem Corbusiana dos anos 50.” 08 jul. 2016. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/790990/arquitetura-moderna-em-porto-alegre-antecedentes-e-a-linhagem-corbusiana-dos-anos-50-luis-henrique-haas-luccas>. ISSN 0719-8906. Acesso em: set. 2023.

MARQUES, Sérgio Moacir. **A revisão do movimento moderno?** Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.

MARQUES, Sérgio Moacir; VIEIRA, Cesar; STRÖHER, Eneida Ripoll. **Emil Bered arquiteto**. Porto Alegre: Marcavíslua, 2022.

MENDES, Chico; VERÍSSIMO, Francisco; BRITTAR, William. **Arquitetura no Brasil de Deodoro a Figueiredo**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2015.

PROCEMPA – Companhia de Processamento de Dados de Porto Alegre. 2024. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/lista_modernos_inventariados.pdf. Acesso ago 2024.

RIBEIRO, Demétrio. A arquitetura no período 45-60. In XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. P 23-31.

SEGAWA, Hugo. **Arquitetura do Brasil:1900-1990**. 3 ed. São Paulo: Ed. USP, 2018.

SMCPA – Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre. 2023. Disponível em <https://prefeitura.poa.br/smc>. Acesso em ago 2023.

SOUTO, Ana Elisa. Edifício Linck: investigação projetual e histórica de um edifício multifamiliar da arquitetura moderna em Porto Alegre, RS. **Revista Docomomo Brasil**, São Paulo, 2023. v. 6,n. 10, p, 89-105.

DECLARAÇÕES

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Curadoria de Dados:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Análise Formal:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Aquisição de Financiamento:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Investigação:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Metodologia:** Quétilan Rodrigues Domingues e Ana Elisa Moraes Souto;
- **Redação - Rascunho Inicial:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Redação - Revisão Crítica:** Ana Elisa Moraes Souto;
- **Revisão e Edição Final:** Quétilan Rodrigues Domingues;
- **Supervisão:** Ana Elisa Moraes Souto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Nós, **Quétilan Rodrigues Domingues e Ana Elisa Moraes**, declaro(amos) que o manuscrito intitulado "[**Edifício Faial: Análise formal sobre um patrimônio moderno no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre**]":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados
3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito. (Detalhe aqui, se aplicável: